

▲ VILA NOVA DE PAIVA MUNICÍPIO COM EMPRESAS EXCELÊNCIA

A Euroguano foi a empresa do concelho de Vila Nova de Paiva distinguida com o estatuto de PME Excelência 2018 atribuído pelo IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação e pelo Turismo de Portugal. Esta fábrica de adubos orgânicos tem sede na freguesia de Touro e foi fundada em 2005. A empresa dedica-se à fabricação e comércio por grosso e a retalho de adubos orgânicos e orgânico-minerais, na fileira do mercado agrícola e derivados. No distrito de Viseu foram distinguidas 27 empresas que se evidenciaram pelos resultados excelentes ao nível da gestão financeira e empresarial.

▲ PENEDONO TUDO À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE NO “PEIXE AZUL”

O Peixe Azul-Mercado Online da Região Douro é uma plataforma de anúncios grátis onde particulares ou empresas podem disponibilizar e negociar a compra, venda e aluguer de bens novos e usados assim como serviços em toda Região Douro. À distância de um clique estão os concelhos de Penedono, São João da Pesqueira, Tabuaço, Sernancelhe, Moimenta da Beira, Alijó, Carrizada de Ansiães, Sabrosa e Vila Nova de Foz Côa. No site pode pesquisar-se por artesanato, bares e cafés, restaurantes, festas, empregos, imóveis para venda ou para arrendar, serviços e até explicações escolares.

▲ ARMAMAR MEIA MARATONA DO DOURO VINHATEIRO É CARTAZ TURÍSTICO

A Meia Maratona do Douro Vinhateiro vem-se afirmando como o evento desportivo na região duriense, tendo-se tornado uma forte âncora na promoção do destino turístico Douro e de todos os municípios da região. Armamar anda e corre neste grande encontro de atletas. Na edição de 2014 viu a sua presença reforçada quando a Maçã de Montanha de Armamar foi designada fruta oficial da prova. A autarquia afirma que “os armamarense sentem-se assim envolvidos neste grande evento desportivo e promocional de toda uma região, o Douro”. A 14ª edição está marcada já para o próximo dia 26 de maio e Armamar continua a promover a participação no evento.

■ NELAS

Texto Clemente António Pereira

VEREADORA SOCIALISTA RENUNCIA A MANDATO E ASSUME ASSESSORIA NA ÁREA DA SAÚDE

A EX VICE-PRESIDENTE SAI DA
CÂMARA DE NELAS, DEPOIS
DE TER ABANDONADO O
CARGO DE VEREADORA
A TEMPO INTEIRO. SOFIA
RELVAS TROCOU AINDA A
AIRV PELA CASA DE SAÚDE

A antiga vereadora na Câmara Municipal de Nelas, Sofia Relvas, renunciou ao mandato. Estava a cumprir o sexto ano como eleita nas listas do Partido Socialista de que é militante. Em setembro do ano passado já tinha deixado a vereação a tempo inteiro, mas continuou a marcar presença nas reuniões do executivo, quando assumiu o cargo de diretora geral da AIRV – Associação Industrial da Região de Viseu. Uma decisão que não foi do agrado do presidente da Câmara de Nelas, Borges da Silva. Para surpresa de muitos, Sofia Relvas, meio ano depois, trocou a associação empresarial por um lugar de assessora na Casa de Saúde São Mateus em Viseu. Com o assumir deste novo desafio profissional, a antiga vereadora acaba de renunciar ao mandato, abandonando o cargo de vereador para o qual tinha sido reeleita nas últimas eleições autárquicas. Para o lugar de vereadora do PS foi chamado o elemento que se seguia na lista socialista, Mafalda Lopes, professora do Agrupamento de Escolas de Nelas, na Área das Ciências e Biologia. Mafalda Lopes, militante socialista, também está em rota de colisão com



Sofia Relvas deixou a Câmara de Nelas

Borges da Silva. Em outubro do ano passado demitiu-se da Comissão Política Concelhia do PS de Nelas, quando o presidente da Câmara escolheu para chefe de gabinete Luís Pinheiro, presidente do Movimento de Restauração do Concelho de Canas de Senhorim, antigo presidente da Junta de Freguesia de Canas de Senhorim e ex-militante do PSD. A nova vereadora do PS diz que foi apanhada de surpresa com a saída de Sofia Relvas. “Assumi as funções de vereadora em não permanência contrariada, mas respeitando a lei. É uma situação que ainda não digeri”, realçou. A socialista está a ponderar sobre o que vai decidir dentro das possibilidades previstas na lei: suspensão do cargo, renúncia ou manter-se até ao final do man-

dato, “por respeito aos eleitores que me elegeram na lista antes de acontecer todos estes casos políticos, que me causaram desgosto”. Até espera reunir com os responsáveis da Comissão Política Concelhia de Nelas para analisar toda esta situação, “que me é bastante incómoda, do ponto de vista político”, disse Mafalda Lopes.

Questionado pelo Jornal do Centro sobre a renúncia ao mandato de Sofia Relvas, Borges da Silva esclareceu apenas que “nos termos da lei é substituída pelo candidato a seguir na ordem da lista que era a Sra. Dra. Mafalda Lopes, que convocada aceitou, como era seu direito, para exercer o cargo de vereadora, o que fará sem pelouros e em não permanência”.

▲ TAROUCA

IGREJA CONVENTUAL DE S. JOÃO EXISTE HÁ 850 ANOS

Em Tarouca há uma igreja com 850 anos, desde os primórdios da fundação de Portugal, inícios do século XII, e que foi “pensada” por oito monges cistercienses de França que deram início à instalação do primeiro complexo monástico da Ordem de Cister em Portugal, como explica Carlos Albuquerque, um “amante” da história. Com o apoio do rei D. Afonso Henriques, em 30 de junho de 1152 foram iniciadas as obras de construção da igreja conventual. Tal informação pode ainda hoje ser

confirmada na gravação de uma pedra que se encontra exposta no Centro Interpretativo do mosteiro. O desenho do mosteiro e a condução dos trabalhos da abadia estiveram a cargo do arquiteto João Froilaz, natural de Tarouca. A 18 de maio de 1169 acontece a sagração da igreja, conforme se pode ler numa inscrição evocativa do acontecimento, à direita do portal principal da igreja conventual. Embora esta data não seja consensual entre os historiadores, o facto de o dia em questão coincidir com

um domingo pode reforçar a tese. Ao longo dos anos e dos períodos históricos e artísticos que foi atravessando, a igreja foi sendo alterada conforme os estilos que predominavam nas diferentes épocas. A talha dourada, as pinturas, esculturas e os azulejos nas paredes são algumas das características que enobrecem o edifício. Em 1956 foi classificado como monumento nacional e em 1978 a classificação foi alargada a todo o conjunto monástico.